

Epístola de S. Paulo aos Hebreus 4, 14-16; 5, 1

14 Tendo nós pois aquêle grande Pontífice, que penetrou os Céus, Jesus, filho de Deus: Conservemos a nossa confissão.

15 Porque não temos um Pontífice, que não possa compadecer-se das nossas enfermidades: Mas que foi tentado em tôdas as coisas à nossa semelhança, exceto o pecado.

16 Cheguemo-nos pois confiadamente ao Trono da graça: A fim de alcançar misericórdia e de achar graça, para sermos socorridos em tempo oportuno.

CAPÍTULO 5

DECLARA O APÓSTOLO QUAL SEJA O OFÍCIO DO PONTÍFICE. MOSTRA QUE JESUS CRISTO O É LEGÍTIMAMENTE. ELE ORANDO POR NÓS FOI OUVIDO. SENDO CONSUMADO NA GLÓRIA E' PONTÍFICE SEGUNDO A ORDEM DE MELQUISEDEC. OS HEBREUS NÃO ERAM CAPAZES DE ENTENDER A GRANDEZA DÊSTE ESTADO.

1 Porque todo o Pontífice assunto de entre os homens, é constituído a favor dos homens naquelas coisas que se referem a Deus, para que ofereça dons e sacrificios pelos pecados. (1)

à letra; ou a quem havemos de dar conta das nossas ações. E esse sentido se funda em que a palavra grega, *logos*, significa também razão, ou conta.

(1) **TODO O PONTÍFICE** — O Apóstolo, depois de ter feito ver que Jesus Cristo é superior aos Apóstolos, e a Moisés, o faz agora superior a Aarão, e compara os Pontífices dos dois Testamentos, do seu Tabernáculo, do seu Santuário, do Testamento de que são Ministros, dos seus Sacerdócios, e dos efeitos destes sacrificios. Começa a descrever os officios do antigo Pontífice, e

Epístola de S. Paulo aos Hebreus 5, 2-7

2 O qual se possa condoer daqueles que ignoram e erram: Porquanto êle também está cercado de enfermidade.

3 E por esta causa deve, tanto pelo Povo, como também até por si mesmo, oferecer sacrificio pelos pecados.

4 E nenhum usurpa para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão. (2)

5 Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer Pontífice: Mas aquêle que lhe disse: Tu és meu filho, eu hoje te gerei.

6 Como também diz noutro lugar: Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec.

7 O qual nos dias da sua mortalidade, oferecendo com um grande brado, e com lágrimas, preces e rogos ao

passa depois a fazer a aplicação de Jesus Cristo. O Pontífice, diz o Santo Apóstolo, era homem, e tomado de entre os homens semelhantes a êle, para que oferecesse a Deus sacrificio pela saude comum dos homens e remissão de seus pecados. — S. João Crisóstomo.

(2) **E NENHUM USURPA PARA SI** — Daqui temos, que assim como entre os judeus ninguém podia ser Pontífice, senão sendo da linha de Aarão, a quem, e a cuja posteridade chamara Deus para aquela dignidade, também na Igreja de Jesus Cristo ninguém pode ser Sacerdote, nem Ministro do Altar, sem ser para isso chamado pelos que presidem na mesma Igreja, e que como por linha reta vem dos Apóstolos. E daqui a necessidade de experimentar as vocações religiosas, para que não suceda que sejam investidos no sacerdócio individuos que consideram a vida sacerdotal como um modo de vida, de sorte que constituídos um dia em pastores, não só não dão a vida pelas suas ovelhas, mas exercem sobre elas violências por causa do dinheiro, com grande escândalo dos fieis e manifesto prejuizo dos interesses religiosos.

que o podia salvar da morte, foi atendido pelo seu humilde respeito. (3)

8 E na verdade sendo Filho de Deus, aprendeu a obediência, pelas coisas que padeceu.

9 E pela sua consumação veio a fazer-se o Autor da salvação eterna, para todos os que lhe obedecem.

10 Chamado por Deus Pontífice segundo a ordem de Melquisedec.

11 Do qual temos muitas coisas que dizer, e difíceis de declarar: Porque sois fracos para ouvir. (4)

12 Porque devendo vós ser já mestres pelo tempo: Tendes ainda necessidade de que vos ensinem quais são os elementos do princípio das palavras de Deus: E vos tendes tornado tais, que haveis mister leite, e não mantimento sólido.

13 Porque todo aquêlê que usa de leite, é incapaz da palavra justiça, porque é menino.

(3) **COM UM GRANDE BRADO E COM LÁGRIMAS** — Dêste grande brado fazem menção os Evangelistas, quando referem, que pendente da Cruz exclamara Jesus Cristo, dizendo: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste. E nas tuas mãos encomendo o meu espirito. Das lágrimas neste passo não fazem menção alguma os Evangelistas. Mas basta que o diga S. Paulo para o crermos. E quando êle o não dissesse, era bem crível que a grandeza e acerbidade das dores puxasse pelas lágrimas. E o divino Verbo, segundo o célebre dito de São João Damasceno, permitia a cada faculdade natural da Humanidade romper nas ações que lhe eram próprias.

(4) **SOIS FRACOS PARA OUVIR** — O grego tem: porque vos tornastes remissos em ouvir. E esta fraqueza, ou falta de diligência, consistia talvez em que os Cristãos Hebreus não faziam a devida aplicação, por se desenganarem da inutilidade das cerimônias Legais.

Epístola de S. Paulo aos Hebreus 5, 14; 6, 1-2

14 Mas o mantimento sólido é dos perfeitos, daqueles que pelo costume têm os sentidos exercitados, para discernir o bem e o mal.

CAPÍTULO 6

NÃO QUER O APÓSTOLO DAR AQUI OS PRIMEIROS ELEMENTOS DA FÉ. OS QUE PECAM DEPOIS DO BATISMO NÃO PODEM SER NOVAMENTE BATIZADOS. OS TAIS DEVEM TEMER A MALDIÇÃO DE DEUS. EXORTA OS HEBREUS A PERSEVERAREM, IMITANDO A PACIÊNCIA DE ABRAÃO. AS PROMESSAS, QUE DEUS LHE FEZ DEBAIXO DE JURAMENTO, DEVEM FORTALECER A SUA ESPERANÇA.

1 Pelo que deixando os rudimentos dos que começam a crer em Cristo, passemos a coisas mais perfeitas, não lançando de novo o fundamento da penitência das obras mortas, e da Fé em Deus. (1)

2 Da doutrina sobre os Batismos, como também da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. (2)

(1) **DAS OBRAS MORTAS** — Por penitência das obras mortas entende Santo Tomás a penitência dos pecados, que causam a morte da alma, privando-a da vida da graça. Assim o Doutor Angélico, em o *Commentari* ao cap. 9 desta Epístola, vers. 14, e na *Sum. Theológica*, Parte Segunda, Questão 89. Artigo 6. — *Pereira*.

(2) **SÔBRE OS BATISMOS** — Por esta passagem se vê o sentir dos Apóstolos acerca da instituição divina do Batismo, em que pese a Renan, *Vie de Jesus*, c. 6, p. 108, Floir, *Hist. balnear fig. de J. Iltis*. *Origine du batême*, que a contestam. O que se pode discutir é a data da obrigação do Batismo. Hugo de S. Vitor, *Lib. 11 de Sacram.*, estabelece três periodos em tempos Apostólicos: um em que a circuncisão justificava sem o Batismo; outro em que a circuncisão e o batismo justificavam igualmente, porque a primeira ainda não estava abolida; e o terceiro em que só o batismo justificava sem a circuncisão. Um anônimo do século 12 preten-